



TEM GENTE SEM CASA: RELATÓRIO DE ESTÁGIO EM UM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

THERE ARE HOMELESS PEOPLE: INTERNSHIP REPORT IN AN INSTITUTIONAL SUPPORT FOR HOMELESS PEOPLE

Crislaine dos Santos SILVA

Universidade Nove de julho (UNINOVE)

E-mail: crislainesilva@uni9.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-5566-3884>

Marília Gabriela da SILVA

Universidade Nove de julho (UNINOVE)

E-mail: margabriela@uni9.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-9476-4452>

Monique Cristina COSTA

Universidade Nove de julho (UNINOVE)

E-mail: monique.costa@uni9.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-5453-3544>

Tiago Barreto ROMEIRO

Universidade Nove de julho (UNINOVE)

E-mail: tiagobarretoromeiro@uni9.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-13745807>

Vinicius Oliveira ALMEIDA

Universidade Nove de julho (UNINOVE)

E-mail: vinicius.oliveiraalmeida1@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-4106-9930>

Ana Letícia Guedes PEREIRA

Universidade Nove de julho (UNINOVE)

E-mail: annaleticiagp@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4188-1604>

RESUMO

A psicologia é um saber disciplinar que foi criado para a manutenção de privilégios de uma classe dominante, contudo na década de 1970 surgiram práticas e discussões politizadas sobre as relações de poder que envolviam a profissão, neste sentido pode-se citar a inserção da psicologia institucional em diversos contextos e sob a ótica deste referencial realizou-se um estágio básico na área psicossocial que teve por objetivo

descrever um percurso voltado à necessidade de explicitar que a questão das pessoas em situação de rua não é exterior aos estagiários, ao contexto no qual estes vivem, estudam e trabalham. Mais especificamente teve-se por objetivo refletir sobre os desafios que se apresentam durante a formação do aluno em psicologia. Os resultados obtidos demonstraram que a realização de estágios é essencial para que o aluno compreenda a atuação do psicólogo social, por outro lado foi possível perceber que apesar do estigma as pessoas que estavam acolhidas demonstraram potencialidades e o desejo de retomar a autonomia de suas vidas.

Palavras-chave: Vulnerabilidade. População de rua. Estágio básico.

ABSTRACT

Psychology is a disciplinary knowledge that was created to maintain the privileges of a dominant class, however, in the 1970s, politicized practices and discussions emerged about the power relations that involved the profession, in this sense we can mention the insertion of institutional psychology in different contexts and from the perspective of this reference, a basic internship was carried out in the psychosocial area, which aimed to describe a path focused on the need to explain that the issue of homeless people is not external to the interns, to the context in which they live, study and work. More specifically, the objective was to reflect on the challenges that arise during the student's training in psychology. The results obtained demonstrated that carrying out internships is essential for the student to understand the role of a social psychologist. On the other hand, it was possible to see that despite the stigma, the people who were welcomed demonstrate potential and the desire to regain autonomy in their lives.

Keywords: Vulnerability. Street population. Basic stage.

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve por objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio básico psicossocial realizado no sexto período de psicologia de uma faculdade situada na região da grande São Paulo, para realização do mesmo a turma composta por 32 alunos foi dividida em dois grupos que realizaram visitas técnicas em campos

distintos, as supervisões foram realizadas por duas professoras que eram responsáveis por estabelecer acordos de cooperação com equipamentos da área social para que fosse possível a organização dos estágios.

Um dos campos escolhidos para realização do estágio foi um equipamento da secretaria da assistência e desenvolvimento social da cidade de São Paulo/SP, voltado ao acolhimento de pessoas adultas em situação de rua e é sobre esta experiência que este artigo irá se aprofundar.

Sobre o estágio curricular, é preciso citar que a Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola (2013), dispõe que o estágio em psicologia é um conjunto de atividades realizadas em situações reais, oferecendo a possibilidade de problematizar a realidade, constituindo-se é um espaço para o exercício da profissão de forma supervisionada e com base neste objetivo foi traçado o plano de atividades do estágio que será relatado a seguir.

Vale citar que as disciplinas de psicologia social e do trabalho, psicologia social: Aspectos históricos e epistemológicos, estágio básico supervisionado: práticas em psicologia social, unidade curricular de extensão (UCE): saúde mental no trabalho e práticas de pesquisa em psicologia social ministradas durante o período de fevereiro a junho de 2024 foram importantes para fornecer subsídios teóricos e práticos para a realização deste estágio, pois através destas disciplinas os alunos obtiveram uma sequência de discussões voltadas à área psicossocial que proporcionou um olhar técnico e embasado na psicologia institucional por parte dos estudantes.

Inicialmente os dois grupos de supervisão realizaram discussões conjuntas, porém tendo em vista a especificidade de cada população com a qual os grupos iriam trabalhar, foi necessário separar os grupos para que as discussões pudessem ser direcionadas de acordo com as necessidades de cada campo de estágio. Em um primeiro momento decidiu-se que o nosso grupo visitaria um centro de acolhida para pessoas em situação de rua e um movimento organizado por famílias para a luta por moradia, entretanto, após a realização da primeira visita ao centro de acolhida para população adulta em situação de rua, os estagiários em conjunto com a professora supervisora decidiram concentrar as atividades do estágio somente neste equipamento, para que fosse possível se aprofundar nas questões que envolvem a população em situação de rua na cidade de São Paulo.

Antes da realização da visita foram realizadas discussões e leituras sobre população de rua adulta e idosa na cidade de São Paulo, estas discussões foram fundamentais para preparar os estagiários, pois, durante as supervisões foi possível observar que alguns estagiários expressavam concepções estigmatizadas em relação à população em situação de rua.

Santana (2014), comenta que apesar da existência de programas de atenção para pessoas em situação de rua ainda é possível observar barreiras como preconceitos existentes entre profissionais atuantes nestas políticas públicas, o que reflete limites nestes mesmos programas.

Sendo assim, se faz necessário que a realização de estágios e programas de extensão voltados à compreensão de como o psicólogo pode atuar com pessoas em situação de rua se faça presente durante a graduação dos futuros profissionais de psicologia.

Quando as supervisões foram iniciadas alguns estagiários questionavam se a existência de programas de atenção às pessoas em situação de rua não estaria colaborando para que estas pessoas se tornassem acomodadas em relação às próprias possibilidades de retomar a autonomia sobre suas vidas, outros ainda mencionaram que por meio do esforço individual poderia ser possível alguém encontrar um emprego e ter condições de deixar o centro de acolhida para adultos, desconsiderando a história de exclusão e falta de acesso à educação formal e emprego a qual muitas das pessoas que estavam no centro de acolhida foram expostas.

Houve também questionamentos em relação ao papel da sociedade em relação a esta população, pois, havia uma compreensão de que a questão das pessoas em situação de rua seria um “problema” que deveria ser pensado e solucionado pelos representantes do poder público, sem a interferência da sociedade.

Foi através destas discussões realizadas em sala de aula que este trabalho surgiu com o objetivo de descrever um percurso voltado à necessidade de explicitar que a questão das pessoas em situação de rua não é exterior aos estagiários, ao contexto no qual estes vivem, estudam e trabalham. Mais especificamente tem-se por objetivo refletir sobre os desafios que se apresentam durante a formação do aluno em psicologia.

Para alcançar este objetivo tem-se como referencial teórico a psicologia institucional de José Bleger (1984) que foge a ideia de prática psicológica de forma clínica e privada, por meio da psicohigiene este autor abordou a necessidade de promover saúde mental para as pessoas que compõem as instituições, a psicologia social e o trabalho realizado no centro de acolhida para população de rua proporciona às pessoas que se encontram em situação de rua este cuidado e o contato com a psicologia, desmistificando a ideia de que os profissionais psicólogos só estão acessíveis às pessoas que podem pagar um alto valor por estes serviços.

Por outro lado, Guirado (2009) destacou que a psicologia institucional não é uma área da psicologia, tal como a escolar ou organizacional, e sim uma forma de realizar concretamente a psicologia em interface com outras áreas do conhecimento, destacando um papel político por parte do profissional atuante, sendo assim independente da área na qual os estagiários de psicologia irão atuar é fundamental que os mesmos possam observar a atuação em psicologia por meio desta lente pela qual se pode compreender as instituições.

VISITAS AO CENTRO DE ACOLHIDA

As visitas ao Centro de acolhida foram realizadas em duas etapas, sendo a primeira em 20/04/2024 e a segunda em 18/05/2024 no período vespertino. O Centro Emergencial Alcântara Machado está localizado na Av. Alcântara Machado, 91 - Brás, São Paulo - SP, CEP. 03101-000.

Durante a visita observou-se que a instituição possui um regulamento interno que estava devidamente pendurado no mural de avisos, na entrada do Centro de acolhida e todos os usuários têm acesso e conhecimento das regras de uso.

O local anteriormente era um centro de atendimento emergencial, funcionava 16 horas por dia, porém durante a pandemia o centro passou por uma reformulação e virou um centro de acolhida com funcionamento de 24 horas, o portão permanecia trancado, porém os acolhidos tinham livre acesso. Seu quadro de funcionários era constituído por 22 funcionários, sendo 1 gerente, 1 assistente técnico, 2 assistentes sociais, 1 psicólogo, 6 operadores funcionais, 11 sócio educadores.

O acolhimento de pessoas no equipamento era realizado por meio de encaminhamento pelo Centro pop (Centro de Referência especializado para pessoas

em situação de rua) e avaliação de perfil por parte da equipe técnica atuante que junto com o acolhido ficaria responsável por estabelecer um PIA (plano individualizado de atendimento) baseado na singularidade e história pessoal de cada usuário do serviço.

Vale citar que para permanência no centro de acolhida era necessário seguir as regras estabelecidas no regimento interno, algumas delas eram: a proibição da entrada com objetos cortantes ou bebidas alcoólicas, a imposição de um limite de bagagem, a proibição de jogar comida fora, a proibição de agredir fisicamente um convivente ou funcionário do centro de acolhida, a imposição de pelo menos um banho durante o dia, dentre outras.

Caso algum acolhido viesse a desrespeitar o regimento interno a equipe técnica em conjunto com a gerência avaliaria a situação para decidir se esta pessoa seria desligada do equipamento ou não. Em casos de desligamento o acolhido poderia retornar ao centro de acolhida após o período de seis meses.

O centro de acolhida contava com 80 vagas, sendo 60 para homens e 20 para mulheres, nas visitas realizadas contou-se com a participação de cerca de 20 pessoas acolhidas, para realização da atividade contou-se com a colaboração da psicóloga do local que auxiliou os estagiários a realizarem um escambo poético.

As pessoas acolhidas que participaram da atividade fizeram desenhos e poesias para trocar com os estagiários que levaram objetos significativos, como camisas, canecas, luvas, lápis de cor, cadernos de desenho e jogos para realização da dinâmica. A escolha desta atividade se deu a partir das conversas realizadas com a psicóloga atuante que relatou a afinidade dos acolhidos com estes meios de expressão, bem como destacou que a possibilidade da troca de objetos, poderia simbolizar a troca de afetos, tendo em vista o baixo número de visitas que os acolhidos recebiam.

Ao chegarem ao centro de acolhida os estagiários observaram um espaço muito diferente daquilo que haviam imaginado, o local era limpo e organizado, dentre os acolhidos foi perceptível a presença de pessoas que se encontravam em fases diferentes do ciclo vital, a acolhida mais jovem tinha 18 anos, tratava-se de uma jovem que foi acolhida após sofrer violência doméstica por parte de seu irmão e do companheiro dela, e o mais idoso, tinha 65 anos, ele foi acolhido após perder o emprego e enfrentar dificuldades financeiras.

Pessoas mais idosas não poderiam ser acolhidas neste centro de acolhida, tendo em vista a ausência de equipamentos que proporcionassem acessibilidade, vale citar que os quartos estavam situados no primeiro andar e o acesso aos mesmos ocorria por meio de uma escada. Por outro lado, a psicóloga destacou que a prefeitura de São Paulo mantém equipamentos especiais voltados ao acolhimento de pessoas idosas.

Ao longo da atividade foi possível observar que muitos dos acolhidos apesar de dividirem o mesmo espaço não se conheciam, porém, ao mesmo tempo havia atenção em relação aos objetos que estavam expostos para troca, com sugestões baseadas em gostos pessoais das pessoas acolhidas que estavam participando.

A cada troca havia a oportunidade de falar algo que o participante entendesse que era importante compartilhar com o grupo naquele momento, a princípio foi notado um incômodo, porém, aos poucos o grupo de estagiários e as pessoas que ali estavam acolhidas se sentiram à vontade para expor seus sentimentos e realizar as trocas.

Alguns relatos chamaram a atenção, como o relato de um participante que mencionou o desejo de ter algo mais valioso para trocar com os estagiários, bem como o relato de uma senhora que aparentava ter por volta de 60 anos e agradeceu em nome dos acolhidos, dizendo: “obrigada por não ter preconceito porque a gente tá na rua”. Bem como a solicitação de um senhor de 65 anos que ao final da atividade pediu para tocar e cantar junto com o grupo para agradecer a Deus por aquele momento.

Ao término das atividades muitos abraços foram trocados e os pedidos para que os estagiários retornassem ao local deixaram explícita a carência da população usuária do serviço.

Nesta ocasião os estagiários tiveram contato com histórias de pessoas que moravam em suas casas e tinham uma rotina de trabalho, mas que por diversas razões, dentre estas em especial a pandemia do coronavírus, não tiveram mais condições de pagar o aluguel e se viram em situação de rua, muitos inclusive, já na segunda metade da vida.

Dentre as pessoas que ali estavam uma jovem grávida e seu marido despertaram a atenção dos estagiários, o esposo contou um pouco da trajetória dos dois e o que esperavam com a chegada do bebê, que representou um ponto de esperança em meio às dificuldades vivenciadas.

Ouvindo estas histórias e interagindo com essas pessoas, que se estivessem nas ruas da cidade seriam mantidas a distância foi possível para o grupo de estagiários compreender a necessidade de um profissional psicólogo neste âmbito.

Através da psicóloga atuante soubesse que ao longo da semana as pessoas que participaram da atividade agradeceram a visita dos estagiários e exibiram seus presentes, obtidos por meio da troca, esta profissional também comentou que o centro de acolhida realizava comemorações, como por exemplo, aniversariantes do mês e festas juninas, porém, a presença de pessoas externas é sempre reduzida e a visita dos estagiários foi sentida como um diferencial, ela também comentou que são poucos os estagiários de psicologia que realizam atividades neste equipamento, em comparação aos estagiários do serviço social.

Ao retornar para a supervisão e com o objetivo de avaliar a atividade desenvolvida foram ressaltados aspectos sobre como os estagiários se sentiram ao ouvir as histórias relatadas e sobre como aquela visita técnica contribuiu ou não para a formação em psicologia e neste momento foi decidido pelo grupo que haveria uma segunda visita para finalizar a atividade.

Para alguns ficou aparente a percepção de que não desejariam futuramente trabalhar neste âmbito, para outros a visita proporcionou a mudança na forma como observavam as pessoas em situação de rua, como pode ser observado no relato de um dos estagiários participantes: “certo dia ao retornar para minha casa, encontrei um catador que me pediu licença para recolher alguns objetos que estavam próximo da minha calçada, eu disse que sim, mas notei que ele não recolheu os objetos, então baixei o vidro do carro e perguntei se ele não queria mais, foi quando ele disse que aquele amontoado de papelão devia ser a casa de alguém. Na época não fez sentido pra mim, hoje quando vejo o papelão amontoado na calçada eu fico pensativo”.

Na segunda visita os estagiários se depararam com outros rostos, o que frustrou alguns, mas demonstrou a imprevisibilidade da vida das pessoas que estão em situação de rua, alguns foram desligados do equipamento por não cumprirem as regras estabelecidas no regimento interno, outros simplesmente não apareceram mais e a senhora que havia agradecido aos estagiários em nome dos acolhidos não residia mais no centro de acolhida por ter conseguido um emprego formal e posteriormente ter alugado um quarto situado em uma pensão próximo ao equipamento.

Ao conversarem com a psicóloga atuante no equipamento questionamentos sobre a situação das pessoas que já não se encontravam no local foram realizados e a profissional explicou que esta era a mesma sensação sentida pela equipe técnica quando repentinamente, por exemplo, um acolhido tinha uma recaída e não retornava mais ao centro de acolhida. “Aqui trabalhamos assim, às vezes com um passo na frente e dois atrás”, disse a mesma.

As visitas proporcionaram aos estagiários a possibilidade de entrar em contato com os desafios enfrentados pela equipe técnica, por outro lado, ao ouvir a histórias daquelas pessoas que a princípio pareciam tão distantes da realidade dos estagiários, foi possível notar que as dificuldades e desafios vivenciados por eles são semelhantes aos desafios de qualquer outra pessoa.

No dia 05 de junho de 2024 o Conselho Federal de Psicologia por meio do CREPOP, abriu uma consulta pública para que os psicólogos possam contribuir com futuras publicações para a construção de referências técnicas para atuação com população em situação de rua, os profissionais devem responder a duas questões: “como as políticas públicas podem ser efetivas para as pessoas em situação de rua?” e “como o conhecimento e a prática psicológica contribuem para os processos de fortalecimento das pessoas em situação de rua?”.

Esta consulta aos profissionais atuantes evidencia a necessidade de preparo e atualização para lidar com pessoas em situação de rua, vale citar que na mesma página o Conselho Federal de Psicologia destacou que o número de pessoas em situação de rua cresceu 140% entre 2012 e março de 2020, este percentual encontra-se relacionado a problemática ocasionada pela pandemia do covid-19. Estes dados evidenciam que a preparação do profissional para lidar com essa situação deve ser iniciada durante a trajetória da graduação.

No decorrer do estágio foi perceptível a preocupação e a insegurança de alguns estagiários em conversar com os acolhidos e despertar sentimentos dolorosos nos mesmos, entretanto a participação das atividades em um ambiente supervisionado pela professora do grupo facilitou a aproximação dos mesmos em relação aos acolhidos e a participação nas atividades propostas.

A Resolução nº40 do Conselho Nacional de Direitos Humanos, do qual o CFP faz parte norteia as atividades profissionais desenvolvidas por psicólogos com pessoas em

situação de rua, esta resolução tem por objetivo fornecer subsídios para que os profissionais possam pôr em prática uma escuta qualificada, tornando-se mediadores na construção de políticas públicas e de uma sociedade que não pratica ações violentas e desumanas voltadas às pessoas em situação de rua, o que vai ao encontro do disposto por José Bleger (1984) que destaca a necessidade de promover saúde mental para os diferentes grupos sociais.

Para finalizar este relato, destacamos o uso da arte, da poesia e da música dentre as pessoas acolhidas, como forma de expressar seus sentimentos e enfrentar as adversidades impostas pelas condições nas quais se encontravam, e destacamos a poesia de Solano Trindade, publicada em 1944, “Tem gente que tem fome”, há 78 anos, este poeta foi preso por seus poemas que continuam atuais.

“Tantas caras tristes, querendo chegar em algum destino, em algum lugar”. Estas caras tristes das quais falava Solano Trindade, também se fizeram presentes no centro de acolhida que foi visitado.

A fome com a qual os estagiários se depararam também podia ser traduzida na carência de afeto, de muitos que naqueles dias receberam a visita de alguém diferente, disposto a ouvir suas histórias. O relato da senhora que agradeceu a realização das atividades, mencionando: “obrigada por não ter preconceito” evidencia a desqualificação a qual as pessoas em situação de rua são submetidas cotidianamente e também a necessidade da sociedade rever suas práticas e a forma como trata as pessoas que estão em maior situação de vulnerabilidade.

Cabe destacar que o profissional psicólogo não se encontra a parte desta sociedade, sendo possível que o mesmo venha a reproduzir, até de forma inconsciente, ações que estigmatizam as pessoas que se encontram em situação de rua, para evitar estas ações ressalta-se a necessidade de atualização por parte do profissional e de envolvimento com intervenções propostas pelo sistema conselhos para pôr em prática ações respaldadas por elevados padrões técnicos e por normas técnicas que garantam a adequação da atuação dos profissionais com a sociedade, conforme disposto no Código de ética do psicólogo (2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As visitas técnicas ao centro de acolhimento Alcântara Machado proporcionaram a oportunidade dos estudantes observarem de perto a estrutura física e organizacional, além das práticas de acolhimento e assistência psicossocial oferecidas às pessoas em situação de vulnerabilidade.

Uma observação significativa foi a ênfase na construção de vínculos e na criação de um ambiente seguro e de apoio emocional entre a equipe técnica e os acolhidos. Foi possível também a identificação de desafios enfrentados pelo centro, tais como, recursos limitados para oferecer qualidade de vida às pessoas que ali estavam. Vale citar também a desvalorização salarial e a extensa jornada de trabalho de profissionais psicólogos que atuam no âmbito da assistência e desenvolvimento social, esses desafios destacam a importância de um apoio contínuo da comunidade e da prefeitura para continuar garantindo que o centro de acolhida possa continuar a fornecer assistência de alta qualidade às pessoas que mais precisam.

Durante as visitas também foi notado que os residentes mesmo morando juntos, não tinham muito contato entre si, não havia uma programação que proporcionasse uma dinâmica ou atividade que proporcionasse a criação de um laço social, tornando-os solitários. A única atividade que podia ser realizada em conjunto era assistir televisão. Com isso, sugere-se a criação de oficinas de arteterapia e leitura, atividades recreativas (jogos de tabuleiro, noites de cinema e eventos culturais) para proporcionar mais qualidade de vida aos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLEGER, J. **Psico-higiene e Psicologia Institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **CFP abre consulta pública para referências técnicas para atuação de psicólogas (o) para políticas públicas para a população em situação de rua**. Disponível em: Arquivos população de rua - CFP | CFP. Acessado em: 10/07/2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Carta de serviços sobre estágio e serviços escolas**. Disponível em: ServicosEstagios - FINAL.indd (cfp.org.br) Acessado em: 10/07/2024.

TEM GENTE SEM CASA: RELATÓRIO DE ESTÁGIO EM UM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA. Crislaine dos Santos SILVA; Marília Gabriela da SILVA; Monique Cristina COSTA; Tiago Barreto ROMEIRO; Vinicius Oliveira ALMEIDA; Ana Letícia Guedes PEREIRA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE OUTUBRO - Ed. 55. VOL. 01. Págs. 323-334. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo, 2005.** Disponível em: codigo-de-etica-psicologia.pdf (cfp.org.br) Acessado em: 10/07/2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Conheça o Crepop.** Disponível em: <https://crepop.cfp.org.br/institucional/conheca-o-crepop/>. Acesso em: 1 jun. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS. **Resolução Nº40, de 13 de outubro de 2020.** Disponível em: copy_of_Resolucao40.pdf (www.gov.br). Acessado em: 10/07/2024.

GUIRADO, MARLENE. Psicologia institucional. **O exercício da psicologia como instituição.** Disponível em: [Interação 13.2-Final completa.pdf](http://Interaçao_13.2-Final_completa.pdf) (ufpr.br). Acessado em: 09/07/2024

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Competências e atribuições definidas por lei.** Disponível em:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/acesso_a_infomacao/index.php?p=178370. Acesso em: 1 jun. 2024.

SANTANA, C. **Consultórios de rua ou na rua?** Reflexões sobre políticas de abordagem à saúde da população de rua. Disponível em: scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v30n8/0102-311X-csp-30-8-1798.pdf. Acesso em: 14/06/2024.

SOLANO TRINDADE. **Tem gente com fome.** Disponível em: Poemas de Solano Trindade - Revista Arara (arararevista.com) Acessado em: 10/07/2024.